A filantropia baseia-se no "assistencialismo", no auxílio aos pobres, aos desvalidos, desfavorecidos, miseráveis, excluídos e enfermos.

A responsabilidade social busca estimular o desenvolvimento do cidadão e fomentar a cidadania individual e coletiva. Sua ética social é centrada no dever cívico, enquanto a filantropia tem no dever moral sua ética absoluta. As ações de responsabilidade social são extensivas a todos os que participam da vida em sociedade - indivíduos, governo, empresas, grupos sociais, movimentos sociais, igreja, partidos políticos e outras instituições.

As ações de filantropia são restritas à empresários filantrópicos e abnegados. Partem de vontades e desejos individuais. Em geral, assumem a forma de doações a grupos ou outras entidades. E, como tais, prescindem de planejamento, organização, monitoramento, acompanhamento e avaliação.

Ao contrário, as ações de responsabilidade social exigem periodicidade, método e sistematização e, principalmente, gerenciamento efetivo por parte das empresas-cidadas.

A filantropia objetiva contribuir para a sobrevivência de grupos sociais desfavorecidos. A responsabilidade social busca a sustentabilidade e a auto-sustentabilidade de grandes e pequenas comunidades.

O vice-presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil — ADVB e diretor do Prêmio Top Social, assim diferenciou ambas — filantropia e responsabilidade social:

"Uma coisa é filantropia, que pode ser a simples doação; outra é transformar uma realidade ruim, fazendo com que ela se aproxime ao máximo do ideal."8

Tanto a filantropia quanto a responsabilidade social são de natureza diversa. A filantropia é uma "simples doação", fruto da maior sensibilidade e consciência social do empresário. A responsabilidade social é uma "ação transformadora". Uma nova forma de inserção social e uma intervenção direta em busca da solução de problemas sociais.

⁸ Madureira, Denise. "Quando uma boa ação depende de criatividade", Gazeta Mercantil, 26, 27 e 28/05/00, p. C-8.